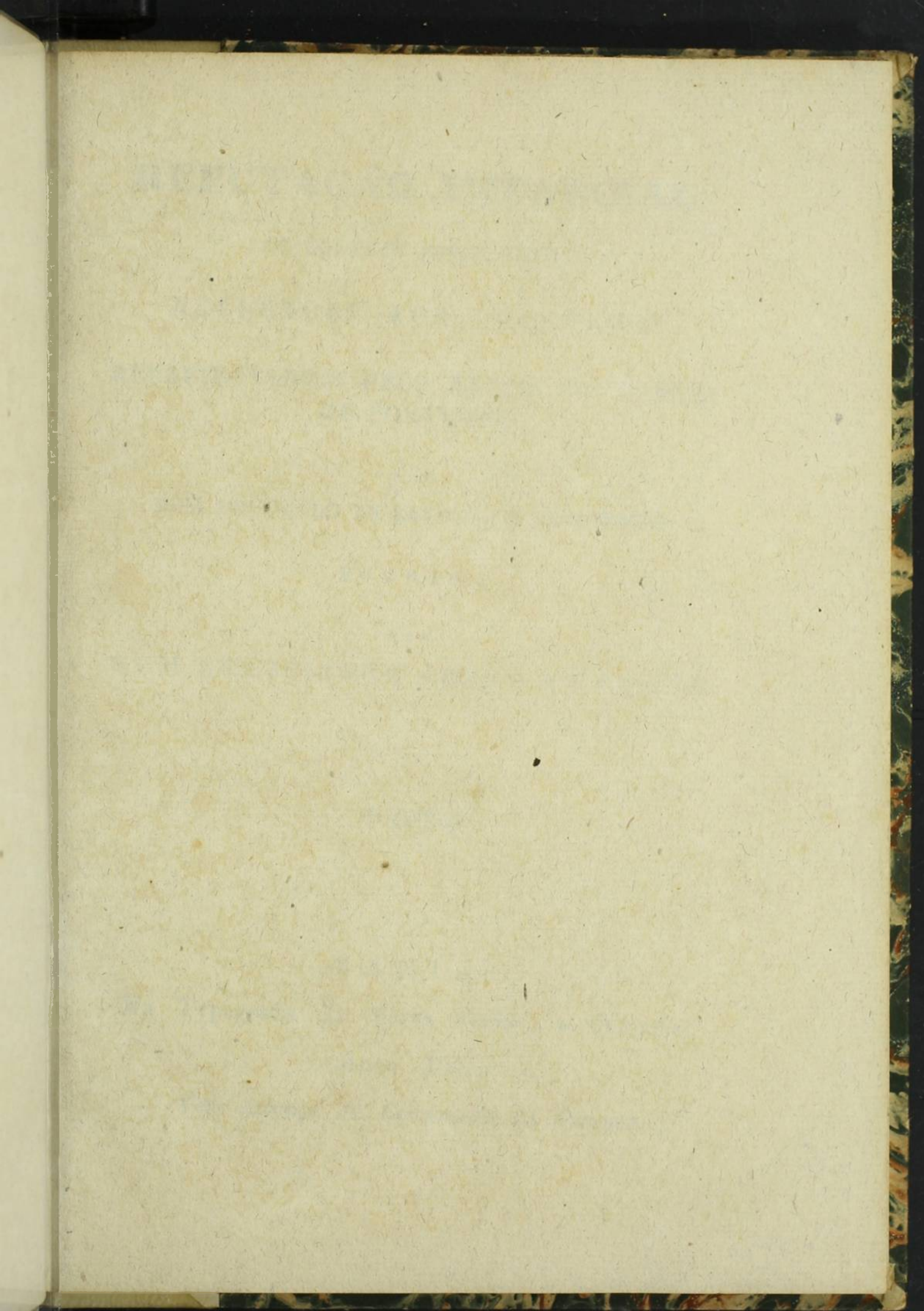
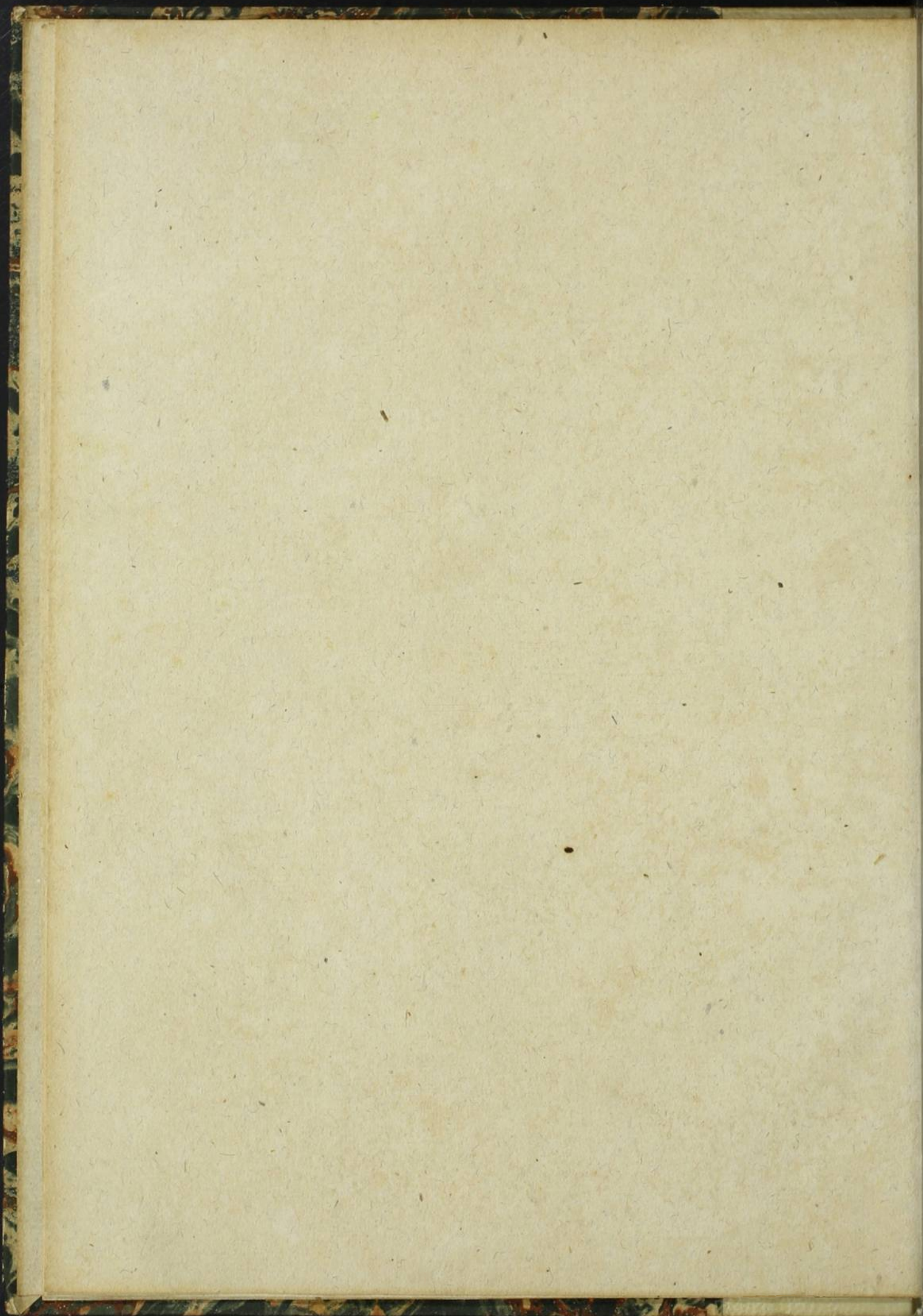


IA 4

N: 87

1821





RE

R

REPRE

EV

HUM

N T

REFUTAÇÃO IMPARCIAL

DO FOLHETO INTITULADO:

REFLEXÕES AOS DEPUTADOS

REPRESENTANTES PELO BRAZIL NAS CORTES
DE PORTUGAL.

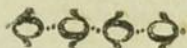
POR

HUM ADVOGADO DA LAVOURA E COMMERCIO.

ESCRITA

POR

HUM BRAZILEIRO AMIGO DA ORDEM.



B A H I A :

Na Typografia da Viuva Serva, e Carvalho;

Anno 1821.

Com Licença da Commissão da Censura.

TRATADO O IMPERIAL

DO TORNADO IMPERIAL

RELATOS AOS DECRETOS

REPRESENTANTES PRIO BRASIL NAS CORTEIS
DE PORTUGAL

Tem a formiga que está debaixo de teus pés o direito de se queixar? Sim, ou tu então não o terás quando fores esmagado pelo Elephante,

Sadi.

ESCRITA

POR

UM BRASILEIRO AMIGO DA ORDEM



B A T I A

Na Typographia da Viuva Eiras, e Carvalho.

Anno 1881.

Com Licença da Commissão da Censura.

REFUTAÇÃO.

ILogo que em 10 de Fevereiro vimos nossa Patria livre, e proclamada huma liberal Constituição (como he de presumir seja, a que estão formando as Côrtes da Nação Portugueza) vimos tambem, que como infalivel consequencia, se lhe seguiria a liberdade d'imprensa; e que por isso livres, e de ha muito aparadas as pennas de alguns patricios nossos de talento e juizo, esperamos, que publicando seus conhecimentos, esclarecessem os menos instruidos, e guiassem os Deputados desta Provincia, ás Côrtes, sobre as necessidades della.

Não aconteceu assim; (com magoa o dizemos) porque as pennas disso capazes, nem tinta tomárão. Outros não serão da nossa opinião, e nos dirão: oh! pois não vio as Reflexões aos Deputados, por hum Advogado da Lavoura, e Commercio?

Sim, vimos; muito boa peça! grande credito, por certo, ha de grangear tal escripto á nossa Patria, e grande conceito por ella, se ha de fazer de suas luzes! Porém para que o mundo saiba, assim não pensão os homens honestos, e probos della, he necessario declarem o fito a que tirão seus pobres authores; pelo que nos propozemos analisar tal Rapsodia (a).

(a) A que mais alto grão de gloria pôde o homem aspirar durante sua vida, do que proteger os homens de bem, ser o flagello dos máos, e o defensor da liberdade publica? ... (*Bolingbroke.*)

Corre de plano, que diversos forão seus authores, que todos vivem de salarios, e até alguns pagos por huma associação Mercantil, cuja classe tanto se detracta; pelo que, já nisto damos a nossos leitores, huma amostrinha do character dos moços (b).

Cubrirão-se elles, com a capa de advogados da Lavoura, e Commercio; mas tão mal cubertos, que escondendo a cabeça deixarão o carão patente.

Ah! . . . , bem vos importa a prosperidade da Lavoura, e do Commercio, e por consequencia a da Patria! Dizei, que sacrificio por ella tendes feito? O de ter vivido, e estar vivendo de suas rendas, e das extorsões ; porém em resposta a tudo isto appresentão, o seu breve da marca, e dizem; mas não sou eu patriota? Que duvida póde haver das minhas boas intenções? Oh! não, nenhuma! . . . Patriotas? pois tambem taes homens tem, ou conhecem patria? Ah! velhacos! (c) o que vós quereis he com esse sagrado nome armar siladas aos bons, e pacificos habitantes, chamando-os ao vosso infame partido; e nosso objecto não he outro senão prevenir que os illudais.

Homens inexpertos, vede que para ser patriota he perciso ter huma alma generosa, honestidade, e virtude; e aquelle, que estas qualidades não tiver, e gritar que he Patriota; fugi, desviai-vos del-le, que não he mais que hum tyranno, e inimigo da sua Patria (d).

(b) Grande Deos! concede o somno aos máos, para que os bons fiquem tranquilos. (Sadi.)

(c) Onde ides de tropel? onde malvados? (Filinto.)

(d) Nunca vos ligueis de amizade, nem por sociedade a hum máo homem; porque se o frequentais, adquirireis algum vicio sem o perceber. (Boltingbroke.)

O verdadeiro patriotismo he huma paixão nobre, arrogante, e generosa. A patria da bem entendida liberdade he aquella, onde reina a religião, a virtude, e os bens costumes. Esta liberdade só pôde ser saboreada, e conservada por almas nobres, e virtuosas; sem isto, degenera em licença, e acaba por ser preza do Senhor que tiver dinheiro para corromper: e que melhor exemplo disto quereis (de corrupção) do que visteis no dia 10 de Fevereiro? (e)

Pôde hum povo sem religião, nem costumes ser livre? Pôde hum Povo invejoso de seus concidadãos, ou dos subditos de hum mesmo Estado, ter as verdadeiras idéas de liberdade? (f) Não, per certo.

A verdadeira liberdade deve ser acompanhada do amor da equidade, da humanidade, e de hum profundo sentimento dos direitos do genero humano; e estes sentimentos, só podem ser o fructo de huma educação virtuosa, e generosa, estabelecida sobre as bases da moral, da razão, e da sã philosophia.

De certo, Senhores advogados, que esta definição lhes não agrada: tenham paciencia, e saibão mais: que Roma, Athenas, e Lacedemonia devêrão sua existencia, e gloria ao patriotismo, fundado sobre as grandes virtudes, e principios acima expendidos. Me-

(e) H . . . m . g , e F . l . . b

(f) A muita liberdade, he quasi sempre a principal causa da decadencia dos Estados. Tudo se perde, se esta liberdade degenera em licença, que he tanto mais timivel no povo que tiver sido mais escravizado. A licença he o mais perigoso excesso em que huma Nação pôde cahir. A extrema fraqueza do Reino de Polonia, e a letargia da Republica de Hollanda, não tiverão outra origem. Hum povo, que quer ser muito livre, dá a seus visinhos o meio de lhe forjar cadeas. Para obrigar os homens a concorrer para o bem geral, he preciso huma força, que os faça obedecer ás Leis, e ás authoridades constituidas.

tei as mãos em vossas consciencias, e fallando verdade direis, que tendes todos os vícios desses grandes homens; porém nenhuma das suas virtudes: e nós acrescentamos então, que sem virtudes não ha patriotas, nem patria. Parece-nos ter dito quanto baste, para nossos leitores fazer idéa do calibre dos Authores da Rapsodia, e do credito que deve merecer. Vamos agora ás Reflexões.

A pag. 3 diz — *que se descobrio o Brazil, e foi liberto em 1808.* Bem.

Que o Governo Constitucional he o melhor, que a Providencia ensinou aos homens; e principia a gritar: pelos Portos abertos (dizendo pouco acima que o estão desde 1808) como que alguem tivesse dito que se havião de fechar.

A malignidade de v. m. he bem conhecida, e perfeitamente sabemos o alvo a que se dirigem.

A pag. 4 diz: *que são incalculaveis as vantagens dos Portos abertos, pelo numero de concorrentes.* Concorde. Porém não pensem, que he tão vantajoso como o figurão; tem seus inconvenientes, e não pequenos: não sabem, que quanto maior for a concorrência, mais he o luxo? E impossivel, que qualquer Nação debaixo de hum systema d'agricultura absoluto, (como o nosso) possa chegar a poupar de sua subsistencia, hum superfluo consideravel, para fornecer a enorme porção, que absorvem as manufacturas de luxo? Para que se metem a rabequistas? Para que fallão do que não entendem? A resposta que nos darão a isto, bem desejamos saber.

A concurrencia illimitada, que os nossos patriotas tanto recommendão, sem apontarem remedio á torrente do luxo, he hum mal que elles não sabem calcular. He contrario ao augmento da população: abran-

da o espirito dos povos: he difficil de desarreigar; e até tem sido a causa da ruina dos antigos Estados; porém, que se emportão os nossos homens com a prosperidade, ou ruina da patria? E de certo hão de entre si dizer: que nos importa que o excesso do luxo venha a destruir isto, antes que chegue ao grão de opulencia, e grandeza para que foi talhado, humma vez que nós sejamos felizes? Que nos importão as opiniões dos homens, sendo nossos dias aprasiveis? Para que nos desassocegar a sorte de nossos filhos? He necessario vivermos para nós, e não envenenarmos nossas vidas, com temores futuros. Assim o luxo, depois de ter feito perder toda a vergonha aos homens, torna-os insensiveis, crueis, e destroe nelles até os vinculos sagrados, de que depende sua felicidade domestica.

A pag. 5 diz: *que havendo muitos compradores, sempre os generos conservão bom preço.* Forte miseria! para que fallão de cousas que lhe são alheias? Digão-nos meninos, quando o algodão em 1815 conservou por muito tempo o preço de 90000 réis, havia mais Casas de Commercio estrangeiras do que agora, que não dá mais de 40000 réis? Olhem, asseveramos-lhe que nem tantas havia: como são pedantes! nem mais respondo a estas futilidades que aborrecem, e enjoão.

Continuão a pag. 5 *com a franqueza absoluta de Commercio, e dizem: que desde que a ha tem a lavoura augmentado, que até então estava em atrazo, pelos infames preços porque se vendião os generos, e pelo augmento que delles tem havido; concluindo por prova do que avanção, que na safra de 1807 para 1808 houverão 11700 Caixas, e 24200 Saccas de Algodão, e na de 1819 para 1820 38600 Caixas, e*

41980 Saccas de algodão; pelo que os Senhores de Engenho possuem somma de dinheiro, e vivem n'abundancia, e grandeza, o que he inteiramente opposto ao que se via antigamente. (g)

Já lhe dissemos, que hade continuar a haver liberdade de Commercio, e nem v. m. tem dado para suppor o contrario; porém temos de mostrar-lhe o opposto, do que querem attribuir á liberdade do Commercio, e o manifesto engano, ou malicia em que se fundão.

He certo que as safras do assucar tem tido grande augmento; porém que elle seja devido como querem surrateiramente suppor, á abertura dos portos, isso he o que com todas as potencias d'alma negamos. Appresentão os homens, parcialmente, a maior safra que tem havido desde os portos abertos, e huma das menores antes da abertura, que foi a de 1808 em que houverão 250000 arrobas de açucar; tendo nos annos antecedentes regulado a 880000 arrobas, e havendo no de 1799 1:100000 arrobas; pelo contrario nos annos subsequentes ao 1.º d'abertura dos portos, continuou a haver muito menos, regulando a 500000 arrobas, até se generalisou a altura da canna do Taiti, vulgarmente Cayenna (que não veio em consequencia dos Portos abertos) com a qual quasi treplicarão as safras. Para bem lhe cercar a victoria, que se persuadem ter ganho, basta mostrar-lhes que a exportação desta Cidade e Provincia no anno de 1799 importou 5:315:484 $\frac{1}{2}$ réis, quantia a que ainda não pôde chegar a exportação

(g) Dizia Democrito, que as esperanças dos Sabios tinhão algumas vezes effeito; mas que nunca as dos tolos, porque seus desejos erão sempre superiores ao seu alcance.

de anno algum depois de abertos os portos. Então , são os portos abertos , como V. ms. caloiramente suppõe ; ou concorrem outras muitas circumstancias para o augmento da cultura , e preços que a ignorancia de v. ms. não sabe conhecer ? Porque não ha quem agora dê por arroba d'açucar mais de 400 réis sobre os ferros ? Será porque os portos estão fechados ? Envergonhem-se , se he que disso são susceptiveis , e calemse. A grande differença das safras do açucar nestes ultimos annos , he devida , como já disse , á introdução , e cultura da Canna do Taiti ; pois que qualquer Engenho , que cultivando a canna merim fazia 1200 pães de açucar , com a do Taiti faz 3000 , e mais : eis a razão da differença. A cultura do algodão nesta Provincia he muito moderna ; principiou em 1788 , e o seu augmento tem sido gradual.

Mais hum absurdo de primeira ordem , em que vergonhosamente cahem os Advogados , he o grande preço dos generos ; vantagem , dizem elles , dos portos abertos. Quando , digão , se deo por huma arroba d'açucar 2600 réis sobre os ferros , e 9400 réis por arroba d'algodão depois dos portos abertos ; como em 1799 se deo ? Os maiores preços que depois d'abertura tem havido são 1400 réis pelo 1.º , e 9000 réis pelo 2.º : então , em que se fundão para asseverarem evangelicamente , que a concorrência dos Estrangeiros , he só quem fez alterar os preços ? Oh ! miseria das misérias !

Essas sommas de dinheiro , em que dizem abundão os Senhores de Engenho , nós lho negamos ; isso he a basofia , e fofice maior que pôde haver. Ninguem ignora , que além de meia duzia de Senhores de Engenho , que tem algum dinheiro , todos os mais com pequenas excepções , estão empenhados : como he

pois, que concebeo essas riquezas, e abundancias? Illudirão-se com a despeza que fazem? Pois he nisso mesmo que se deverião firmar, para asseverarem o contrario, quando não tivessem es dados que nós temos para avançar o que dissemos.

A pag. 7 diz: *que he preciso não confundir os termos Commercio, e Comerciante; que quem faz o Commercio, são os chamados Corretores, e não Comerciantes; e concluem dizendo: que consideração alguma merece tal corporação &c. (h)*

Estas poucas linhas bastão para se conhecer o dedo do gigante: ninguem até agora tantos absurdos avançou; e nem os nossos sabios, que tal escreverão, terão seguidores; salvo, se os prélos se mudarem para a casa dos Orates.

Depois do renascimento das letras, o Commercio tem-se tornado huma arte mui profunda. Elle abraça o Universo inteiro; porque todas as Nações do mundo a elle se tem dado: e melhor será responder, com o que dos taes Corretores diz o celebre Raynal. ,, O Commercio offerece hum dos maiores espectaculos que tem fixado a attenção dos homens. Tem povoado a Europa de nações laboriosas que girão sem cessar em volta do globo, para o rotear, e apropriar ao homem; agitado pelo sopro vivificante da industria, todos os germens reproductivos da natureza; pedido aos abysmos do Oceano, e ás entranhas da terra novos amparos, e novos gezos; revolvido, e levantado a terra com todas as alavancas do engenho; estabellecido entre os deus hemysferios, pelos felizes progressos d'arte de navegar, pontes volantes de communicação, que reunem hum a outro Con-

(h) Dizia Aristoteles, que nada ha que envelheça mais de pressa, que hum beneficio.

tinente; seguido todas as derrotas do Sol; sobremon-
tado as barreiras annuaes, e passado dos tropicos aos
pólos sobre as azas dos ventos; aberto, em huma pa-
lavra, todos os recursos da população, para os verter
por mil canaes na superficie da terra. He então, pó-
de ser, que a Divindade contemple sua obra com
prazer, e não se arrependa de ter creado o homem.

„ Tal he a imagem do Commercio. Admirai o
genio do Comerciante: (i) O mesmo espirito que
Newton tinha para calcular a marcha dos astros, el-
le o emprega em seguir a marcha dos povos commer-
ciantes, que fecundão a terra. Seus problemas, são
tanto mais difficeis de resolver, quanto as condições
simplices, abstractas, e determinadas como em geo-
metria; mas dependentes dos caprichos dos homens,
e da instabilidade de mil acontecimentos complicados.
A certeza de combinações que tiverão Cromwel pa-
ra destruir, e Richelieu para cimentar o despotismo dos
Reis; elle a possui, e vai mais longe: porque abra-

(i) Foi hum dos principaes objectos do grande Pombal, au-
gmentar o Commercio. Quando elle foi ao Ministerio, estava a Na-
ção cahida n'uma especie de desfalecencia; porque estavam os Portuguezes
reduzidos a meros feitores da Inglaterra. O Ministro, que conheceo
a causa procurou os remedios. Depois de ter inspirado o gosto pelas
artes, estabellaceo recompensas para os que se distinguissem, e te-
ve a satisfação de ver, que os Cidadãos se occupavão com bastan-
te successo; aproveitando este momento para dar á Nação hum
espectaculo novo para Portugal. Faz passar a 200 alumnos por hum exa-
me publico na grande sala do Commercio, a que assistio; e para lhe dar
maior lustre, convidou o Cardaal da Cunha, e muitos grandes do
Reino; assim como todos os membros que compunhão a Junta do
Commercio. Os Candidatos serão interrogados sobre, os pontos mais
difficeis d'arithmeticca politica, e mercantil; cambios das differentes
Praças; a maneira de escripturar os livros; a navegação, e outros
objectos relativos ao Commercio &c.

Assim consideravão o Commercio Pombal, Colbert, Sully, &c.
parém o que são estas humildes creaturas ao pé dos nossos authores? e
até cada hum delles, se soypõem mais habil do que todos tres juntos.

ça os dous mundos em hum golpe de vista, e dirige suas opperações sobre huma infinidade de informações, que raras vezes são dadas ao homem d'Estado. Nada deve escapar á suas vistas: deve prever a influencia das Estações sobre a abundancia, falta, e qualidade dos generos; a partida, e chegada das embarcações, a influencia dos negocios politicos sobre os do Commercio, as revoluções que a guerra ou a paz, deve operar no preço e curso das mercadorias, na massa e escolha dos abastecimentos &c. (1)

A pag. 8 diz: *que os Commerciantes se dizião ser credores de grandes prerogativas, e exempções pelas avultadas quantias que pagavão de Direitos, &c.*

Sim, Senhores, a pesar da ira, e inveja dos gozos hão de ser considerados, sempre o forão em todas as Nações civilizadas; e só aqui o não serão, se conseguirem os fins a que se propozerão no seu folheto, que he o indisporem o incauto povo, contra essa respeitavel corporação, que tanto detractão; e produzirem aqui os lindos feitos que tem reduzido a oppulenta Buenos Ayres á pobreza, e miseria.

Continúa a pag. 8 *Sim nós convimos que o corpo dos Commerciantes formava huma columna do Estado; mas de que Estado? Do Estado despotico, e não do Constitucional.*

Virão, ouvirão já absurdo de tal bitola? Que resposta séria dar a estes miseraveis? Que habeis officiaes de fazenda! pesa-me que algum delles não fosse por Deputado ás Côrtes, para ajudar (e até qual-

(1) Os Povos Commerciantes tem polido os que não o erão. Os Finícios erão huma Nação limitada em territorio, e poder; e he a primeira na historia das Nações. Nenhuma ha que não falle deste povo: foi conhecido por toda a parte, e vive ainda por sua fama, porque era navegador, e por consequencia Comerciante.

quer delles se suppõe capaz de ensinar) o habil Illustre Deputado Senhor M. A. do Rio. Pedantissimos Senhores, já virão, ou ouvirão dizer, que o commercio prosperasse em paizes despoticos, e decahissem nos Constitucionaes? que lástima! Por caridade lhe aponto para contrastarem Inglaterra, e Turquia; e verão então, ou proguntem em qual dos dous o Commercio florece. (m)

A pag. 9 diz: *O Commercio do Brazil no tempo dos portos fechados, era todo feito a credito com largos prazos, e aquelles Comerciantes que supprião aos lavradores he verdade, que lhes mandavão as fazendas que precisavão; (não sei como tal confissão) mas porque preço? As baetas a 800 réis o covado; chitas a 640, e 800 réis; meias de algodão a 1280; e garrazes a 5000. Agora porém, que os lavradores vendem seus generos dinheiro á vista (que he da maneira que os Estrangeiros comprão elles tem as baetas a 640 réis, chitas a 120, e 160 réis, meias a 300 réis, e garrazes a 2500 réis.*

Nem negro mente com tanta insolencia! E para fazermos justiça aos habitantes desta Cidade, he

(m) Desde que huma Nação for livre, não fará por muito tempo hum Commercio desvantajoso; a prudencia do maior número remediará bem depressa as faltas dos particulares. Nada ha mais de licado que o commercio; e poucos estervos bastão para de todo o eclysar: he bem semelhante a hum rio, que oppondo-se-lhe algum dique, forçosamente escava hum novo leito; e raro he procurar de novo, o que foi constangido a deixar. Tirai ao Commercio a liberdade, e carregai-o de arbitrarios impostos, que bem depressa o sufocareis, ou os Comerciantes se tornarão infractores, e eis-vos na necessidade de os conter por vias tão custosas, que absorverão os proveitos que vossa cubiça pertendia obter. Em huma palavra, o Commercio exige huma liberdade absoluta; quanto mais livre for, mais se estenderá. As uniões Comerciantes, que concederem a seus subditos a mais illimitada liberdade, estão seguras de exceder bem de pressa a todas as outras.

preciso asseverar, que os que avanço a proposição acima, são a escória della. He tal a má fé desses trapaceiros, que apontão os preços minimos porque agora se vende a dinheiro; e os maximos, porque antes de os Portos estarem abertos, se vendião fiados aos lavradores, e Senhores d'Engenho que, em regra, pagavão mal, e nunca.

Os preços medios actualmente a dinheiro, são: baetas a 460 réis; chitas a 200 réis; meias a 550 réis; e garrazes a 3200 réis, e antes dos portos estarem abertos, por exemplo em 1804, vendião os commerciantes aos lojistas, baetas a 640 réis, chitas a 500, e 550 réis; meias a 960, e 1000 réis; e garrazes a 400, e 4550 réis. Vejáo agora nossos leitores, se homens que tão desencaxadas mentiras imprimem, tem alguma tintura de boa fé, honra, e probidade, e se merecem refutação séria? Torno a dizer, nem o mais buçal negro, nunca a tanto se atrevo (n). De mais, quem ignora que toda a agricultura desta Provincia, he devida ao Commercio! que os grandes lavradores, Senhores d'Engenho, e familias de melhor nascimento, seus ascendentes geralmente erão commerciantes? E que as casas que possuem, a essa classe pertencerão, ou o com que ellas se fizerão? Quem não sabe, que a lavoura deve immensas quantias a casas de Commercio, e quantias de 100, 300, e 600 contos de réis? Chegando a tal ponto de desgraça, que em 1813 morreo hum commerciante (a quem a lavoura devia perto de hum milhão) em tal desamparo, que mandava pedir a seus amigos 40, e 500 réis para não morrer

(n) Por tres vezes saltar-me, como hum negro,
 Quem se ufana de vir de gonte branca,
 Me apura o soffimento! (Filinto.)

ã mingua: que responderão a isto? A boca aberta. Ora eis, o como querem instruir os Deputados, do estado, e precisões desta Provincia, ignorando até as desta Cidade, e de suas casas.

A pag. 10 diz: *antes da vinda de S. Magestade, não tinhamos hum Capateiro capaz, hum Marcineiro, e hum Alfeyole; hoje já existem em abundancia habillissimos officiaes, cujos trabalhos estão a par dos da Europa. Sim, porém onde nos mostram os officiaes Estrangeiros? Todas são Portuguezes Europeos.*

A pag. 11 diz: *A communicação immediata com todas as Nações, melhora os costumes da raça humana, e traz consigo a civilisação dos povos, sem o que ficarião pouco acima dos selvagens.*

Que absurdo! A communicação com as Nações melhora os costumes? Nunca tal ouvi. Não sabem, que essa communicação, franqueza, franqueza, e mais franqueza que tanto apregoão, traz o excesso do luxo, (que já não he pouco) e que em vão se procurarão costumes, e virtudes em huma nação infectada pelo luxo? Equidade, beneficencia, e piedade de huma multidão de homens ávidos de riquezas? Assim, o luxo separa os homens de seus semelhantes. O gemido do infortunio não he ouvido no seio da abundancia, e no tumulto dos prazeres: hum paiz prodigo não educará seus filhos; com taes exemplos, o que esperar? Pais viciosos, terão filhos virtuosos? Desenganem-se, que em huma Nação intregue ao luxo, todas as virtudes parecem estranhas: a probidade, he engano; o entusiasmo da gloria, loucura; a moderação, fraqueza; o amor da liberdade, quimera; a exactidão, e fidelidade no cumprimento dos deveres, sinaes d'estupidez.

Finalmente, o luxo fundado sobre huma paixão desordenada de riquezas, se estende sempre de mão em mão, e acaba por corromper todas as ordens do Estado: extingue o respeito que se deve á boa fé; faz nascer a fraude, o engano, e eleva o dinheiro aos altares da honra: dever, he hum sinal de grandeza; enganar seus credores, roubar os bens dos outros, pedir emprestado para nunca mais pagar, e reduzir cidadãos laboriosos á indigencia, para brilhar á custa delles; taes são as infamias que o uso authorisa, e que de fórma alguma deshonorão as nações, donde o luxo tem banido toda a honestidade. Todos se querem enriquecer promptamente, e sem custo; todos querem riquezas para satisfazer necessidades, que a vaidade multiplica, e a imaginação exaggera; e o escravo mesmo, só se occupa em estudar meios de roubar, e surprehender o Senhor, a quem serve com negligencia. Vede os effeitos, a que o veneno do luxo conduz as nações; sempre nellas introduzido pela communicação dos diversos povos que tanto desejaes.

A pag. 13 diz: *o luxo he tambem huma consequencia dos portos francos. (Sim?) contra o que se tem cançado grande numero de escriptores a declamar; aos quaes se não pôde dar outro nome senão o de loucos.* Loucos são v. ms. e já prendados com todos os vicios que o excesso do luxo communica. Saibão, meus sabichões, que ao mesmo tempo que o commercio favorece a população pela industria de mar, e terra; por todos os objectos, e trabalhos da navegação; por todas as artes de cultivar, e fabricar: elle diminue esta mesma população, por todos os vicios que traz o luxo. Quando as riquezas tomão hum ascendente geral sobre as almas, alterão-se as opiniões,

e os costumes pela mistura das condições. As artes, e talentos agradaveis, em civilisando a sociedade, corrompem-a. Os sexos, aproximando-se, seduzem-se mutuamente; e o mais forte arrasta o mais fraco, nos seus gostos frivolos de enfeite, e divertimento. A mulher torna-se homem, e o homem mulher: não se falla senão de gozos.

Os exercicios varonís, e robustos, que disciplina-vão a infancia, e a preparavão ás profissões graves, e perigosas abrem agora o caminho ao amor dos espectáculos, onde se aprendem todas as paixões, que podem affeminar hum povo, quando se não vê mais hum certo espirito de patriotismo.

A ociosidade augmenta nas condições commodas, e o trabalho diminue nas classes occupadas. O augmento das artes multiplica as modas; as modas augmentão as despesas; o luxo torna-se huma necessidade; o superfluo toma o lugar do necessario; traja-se melhor, vive-se menos bem; e o vestuario se faz á custa do corpo. O plebêo conhece o debôche antes do amor, e casando-se mais tarde, tem menos filhos, e esses fracos; o cidadão procura fortuna, primeiro que mulher, e perde huma e outra na lebertinagem. Os ricos, casados ou não, vão sem cessar corrompendo as mulheres de todos os estados: a difficuldade de supportar as despesas do estado de casado, e a facilidade de achar prazeres sem eusto, multiplica os celibatarios em todas as classes. O homem que renuncia a ser pai de familia, consome seu patrimonio; e, de accordo com o estado, que lhe dobra a renda por emprestimos ruinosos, reduz muitas gerações em huma só, e extingue sua posteridade. Todos os generos de prostituição se praticão ao mesmo tempo. Trahe-se a honra, e o dever em todas as

condições. A ruina das mulheres, não faz mais que preceder a dos homens: e hũa nação extravagante, ou antes libertina, não tarda em ser desfeita no exterior, e subjugada interiormente. Nenhum homem quer morrer só: o amor das riquezas sendo o unico engodo, o homem honesto teme perder sua fortuna, e o que não tem honra a quer fazer: hum se retira, o outro se vende, e o estado se perde. Taes são os infalíveis effeitos do demasiado luxo.

Continúa a pag. 13. *Se houvessemos de attender a esses escriptores no rigor da condemnação do luxo, sem olharmos aos conselhos que elles dão para augmento das fabricas, &c.*

Ora isto he que he cerzir mal, e mal applicar as cousas aos lugares: como assim não hade ser, se esta Cidade abunda d'economistas politicos, e de tal calibre, que querem applicar a torto, e a direito ao Brazil tudo quanto se tem escripto para Inglaterra, França &c. ! He para verem de que estofa são: applicarem a hum paiz que está na infancia, o que se escreveo para velhos, ou quasi chegando á decrepitude? Fôrte papalvice! Faz lastima ver o demodo com que se falla em fabricas no Brazil. Fabricas em hum paiz despovoado, e inculto? Isto só pôde ter lugar nas cabeças de taes authores.

Olhem, as artes nascem d'agricultura: quando esta he levada ao gráo de abundancia, e perfeição que deixa aos homens o vagar de examinar, e procurar commodidades; quando ella produz hũa população assás numerosa, para ser empregada em outros trabalhos, que não sejam os da terra: então he necessariamente preciso, que hum povo se torne soldado, ou fabricante.

Desde que a guerra tem embotado a rudez, e

ferocidade de huma nação robusta, e desde que tem quasi circunscripto a extensão de hum imperio; os braços que ella exercia nas armas, devem manejar o sinzel, e lançadeira, e em huma palavra, todas as ferramentas da industria: pois que a terra, que nutria tantos homens sem o soccorro de seus braços, não precisa mais delles. Depois das terras eultivadas, o que convém mais ao homem, e á sociedade são as artes: perguntamos nós agora aos sapientissimos aucthores das reflexões “ *Está o Brazil nestas circunstantias* ,, ?

A pag. 16 diz: *Marinha mercante serve para alguma outra cousa, que não seja para exportar generos de hum paiz para outro? perguntamos mais; os generos do nosso paiz não são todos transportados, sem embargo da falta da nossa marinha? Ficão-nos alguns generos que se não exportem por falta de vasos? Ou pelo contrario, pelo grande numero de vasos estrangeiros que nos exportão os generos, he que a nossa marinha mercante tem diminuido? Logo, segue-se que os Portos abertos no Brazil lhe atrahem mais esse bem: (que logica, Deos do Ceo!) consistente em diminuir-lhe a marinha mercante, cujos capitães nella amortisados, e gente empregada reverte em beneficio, e augmento da lavoura &c., e continúa com huma chusma de parvoices semelhantes, que espanta se escreverão no Seculo 19.*

A nação Inglesa considera sua marinha, como o baluarte da sua segurança, e fonte de suas riquezas. He na paz, como na guerra o alicerce de suas esperanças: e não poupa meio algum de despeza, nem ressurça de politica para ter marinheiros. E como poderá ter marinheiros para a marinha de guerra, sem que tenha correspondente marinha mercan-

te, donde possa tirar as tripolações? Mas he, Senhores Inglezes, porque v. ms. disso não sabem nada; e se querem aprender, dispão por hum pouco o seu orgulho, e venhão á Bahia, que os authores das *reflexões* lhe ensinarão o novo methodo de ter marinha de guerra, sem a mercante! Pelos meios ordinarios, e já muito sabidos não he difficuldade; a difficuldade está, em achar meios extraordinarios, e pouco despendiosos, com os quaes na pratica se obtenhão os fins desejados. Em huma palavra, deixem-se das lições que tem adquirido na escola da mestra experiencia, e venhão ouvillas aqui, de alto coturno; e isto devem fazer, se não quizerem que em breve a nossa rivalise com a sua; e em pouco mais, a exceda. He na verdade, até onde póde chegar a sêde de amontoar despropositos. Hum paiz que pela extensão de suas Costas, a natureza talhou para ser maritimo, haver nelle quem avance, que a marinha mercante he hum mal, e não hum bem! a ninguém senão aos nossos authores podia lembrar. (o)

(o) As necessidades reciprocas dos diferentes povos, as vantagens da pesca, a commodidade dos transportes por agoa, e a curiosidade natural ao homem; derão o nascimento á navegação.

Pacifica, e bem fazeja em sua origem, foi por muito tempo o meio mais facil de communicação, e permuta. A navegação he huma das ressurgas naturaes do homem; elle he marinheiro nas costas, como o caçador nas florestas, pastar nas montanhas, e agricultural nas planices. O tempo, o acaso, os perigos, a pratica do mar, o estudo, as observações de alguns homens de genio, e a guerra, tem aperfeçoado lentamente a arte de navegar, e produzido os Navios, estas maquinas tão complicadas, e maravilhosas que tem submettido ao homem o mais terrivel dos elementos, e aberto as quatro partes do mundo. Diz a historia, que todas as nações que cultivarão a marinha tem desenvolvido hum grande poder. Tyro, foi a Rainha dos mares. Os Rhodios, dominarão o Mediterraneo. Athenas, por sua marinha, teve superioridade sobre a multidão de Estados, que compunhãe a Grecia. Os Cartaginezes, subjugarão a Sicilia, Corsega,

A pag. 17 diz: O unico ganho que a marinha mercante dá he o dos fretes; mas essa somma que se deixa de ganhar, não fica bem compensada com os direitos de ancoragem que o grande numero de embarcações estrangeiras paga no Brazil, de 2000 réis por dia cada Embarcação?

A' quê d'ElRei! amarrem os homens que estão doidos! Quem não sabe, que o maior tempo que os Navios estrangeiros se demoram neste, e nos mais portos he de ordinario dous mezes, pelo que pagão de ancoragem 1200000 réis, e levão de frete 8, 10, e 15 contos de réis? Como pois haverá cachola, que (sem o perigo de estourar como huma bomba) concebida a idéa, de que 1200000 réis de ancoragem, equivalhão a 15 contos de fretes?

Não tem duvida, segundo hum zum zum que ouço, vão os authores das *reflexões* imprimir em breve a demonstração da quadratura do circulo, que elles tem achado; com o que se maravilhará a Europa, a Azia, e até a Africa.

Sardenha, e as mais bellas Provincias d'Africa. Roma, só depois que equipou frotas, estendeo suas conquistas.

Os Portuguezes depois de 80 annos de combates, e trabalhos dobrarão o Cabo de Boa-Esperança, derão huma direcção mais curta, e facil á navegação da India; e descobrirão bem depressa parte d'Azia, Africa, e depois, d'America. O Commercio floreceo nas Républicas de Piza, Genova, e Florença; e de Veneza, sahida da immundicia de hum pantano, fez tremer o Oriente por seu poder, e enriqueceo o Occidente por sua industria. A Hollanda pobre e es-crava, achou em seus Navios a riqueza, e grandeza; tornou-se huma potencia formidavel, sacudiu o jugo de seus oppressores, e levou o seu commercio a todas as partes do mundo.

A Inglaterra finalmente, tendo já huma marinha consideravel, Cromwel a augmentou muito mais, despertando em sua patria a paixão pelo commercio; e o famoso acto de navegação, lançou os fundamentos do formidavel poder desta nação.

Tal he em resumo a historia da navegação; e bastante, para se fazer idéa dos seus felizes resultados.

Hum pouco de sério. Digão-me Senhores DD., não sabem que hum Estado quando não tem navegação propria, os Commerciantes ficão á mercê dos Navios Estrangeiros, dos quaes não podem dispor quando querem? Que as mercadorias que se querem exportar, e importar demorão-se muito tempo nos trapiches, damnificão-se, e não vão ao mercado geral no tempo em que o Comerciante tem calculado dará maior preço? Mas ainda isto não he tudo. Não sabem, que a commodidade de huma navegação propria, he tambem huma commodidade lucrativa? Que as despesas do transporte, fazendo sempre parte do valor de huma mercadoria, he claro, que os consumidores de todas as mercadorias exportadas, são obrigados a pagar todas as despesas da navegação, que nossos concidadãos tem ganho? Que por outro lado, o valor das mercadorias importadas em nossos Navios, deminue na balança geral do commercio, da parte do frete que tem sido ganho por nossos concidadãos? Sobre estes incontestaveis principios, he fundada a maxima politica, que diz — *Todo o estado que tem capacidade para ter huma navegação, deve a isso animar seus subditos por todos os meios possiveis; porque hum povo, que deixa fazer por outros, huma navegação que elle podiaprehender, deminue tanto mais suas forças reaes, e relativas, em favor dos seus rivales.*

A pag. 18 diz: *Outro motivo de infundir medo pela falta de marinha mercante, he a de marinheiros para as Embarcações de guerra, no caso de precisão; ao que respondemos, que marinha de guerra deve ter o Brazil em tempo de paz, especialmente na Bahia, e Santa Catharina; cujas Cidades (Santa Catharina Cidade? Olhem que Santa Catharina he*

huma Ilha , cuja capital he a Villa de N. S. do Des-
terro) só se podem reputar deffendidas per meio de
esquadras , para rebater quaesquer outras , que per-
tentão invadir seus portos : por tanto deve-se ter ma-
rinha precisa em guarda Costa nessas Esquadras , e
quando haja urgente preeceisão de mais gente , suppri-
rá o grande numero de pescadores das Costas de Por-
tugal , gente propria , e donde sake toda a maru-
ja , e que não he mister crear-se de novo tal classe
de gente. (p)

Bravo ! Bravissimo ! Não tem duvida , os ho-
mens sonhárão , e escreverão ; pois que só dormin-
do se podem conceber tão destampadas idéas : ora
por Deos , me deixem. Querem esquadras para guar-
dar as Costas , e não querem marinha mercante ; e
depois , querem esquipar essas esquadras nas Costas
do Brazil , com pescadores vindos de Portugal ? Lou-
vado seja Deos !

Em que , ou como hão de vir esses pescadores ,
se V. ms. não querem haja marinha mercante ? So-
nhárão certamente , que podem vir a nado , ou em
balões. E dado o caso que venhão por qualquer das
duas formas inspiradas no sonho ; pescador , he ma-
rinheiro ? O' de-graça das desgraças !!!

Nenhum estado póde entreter , ou conservar es-
quadras , se o commercio não lhe formar os mari-
nheiros : isto he axioma. Da verdade deste princi-
pio segue-se , que favorecendo-se o commercio ma-
ritimo , trabalhar-se-ha a favor das finanças , e ma-
rinha da Nação ; porque , sem commercio he impos-
sivel haver marinheiros.

(p) Nunca tal virão Gregos , nem Romanos ,
Nem Moyses , vedor mór corui-luzente ; (Filinto.)

Por escaças que sejam as idéas que se tenham da balança do commercio, conhece-se que nenhum imposto he tão oneroso para os povos, como os que opprimem, não o commerciante, mas o commercio. Na Inglaterra, onde a nomenclatura dos impostos exige hum estudo, não ha nenhum que peze directamente sobre o commercio maritimo: o comprador, e consumidor pagão, he verdade; mas a navegação he desembaraçada de todos os estorvos; assim como o commerciante, sobre todos os objectos de suas especulações.

Huma administração tão esclarecida não podia deixar de produzir os melhores effeitos; pelo que não admira, que tenha ha hum século encontrado os meios de entreter sempre, no mar, formidaveis esquadras. Taes devem ser as molas de huma administração, da qual o objecto será fundar huma potencia maritima: (que deve ser sempre em relação á sua posição geographica, e estenção de costas) tal será finalmente, a politica dos que empregarão no governo principios, vistas, combinações, e huma vontade decidida.

De donde lhe vem, me digão por caridade, tanto odio, zanga, e rancor (Senhores authores das reflexões) aos commerciantes, e marinheiros? que mal lhes fizeram? ... Ah! ... Sim! Já atinei com a causa; que pelo muito odiosa que he, não a chimpô aqui, por saber que de certo attrahiria sobre os authores o desprezo, e a indignação da gente proba, e honesta desta Cidade; e de todo o Orbe.

A pag. 23 fazem huma moxirifada sobre *Constituição, e escravatura*; que não vale a tinta que para lhe responder se gasta.

E continúa na mesma pag. 23 dizendo: *A Constituição de Hespanha, interinamente adoptada em Por-*

tugal (he falso mentirosos) tem todas as proporções adequadas não só ao Brazil, como a todo o mundo civilizado, com as differenças das Religiões dos diversos paizes, e á excepção do artigo porque se exclue do gráo de Cidadão todo o individuo que por qualquer das linhas descenda da costa d'Africa. Não ha cousa mais risicula, não ha parvoice mais refinada, ou stulticia mais destampada, que no Seculo presente fazem-se distincções de cores. Pelo que he visto o quanto he ante-liberal tal systema no Brazil

Para que são malevolos? Para que illudem os povos com tão escandalosas mentiras? Bem sabemos o fim a que atirarão; querem fazer partido, para chegar a fins que agora nos convem calar.

Quem haverá que ignore que a Constituição Hespanhola adoptada em Lisboa no dia 11 de Novembro, foi no dia 17 derogada, e só ficou válida quanto ás eleições, por huma proposta de 3 artigos feita pelo Exercito á Junta Provisional do Supremo Governo? Ora para desenganar os incautos, e provar o que digo ahi vão o 2.º, e 3.º artigos.

2.º Que as eleições para a escolha dos Deputados em Cortes sejam feitas pelo mesmo systema que na Constituição Hespanhola, he prescripto, por ser a opinião geral da Nação, e do Exercito, unico motivo que deo occasião á Parada Geral do dia 11 de Novembro de 1820.

3.º Que tudo o mais que se determina na Constituição Hespanhola, se não possa pôr em pratica, em quanto se não ajuntar o Congresso dos Deputados de Cortes, e adoptem a base della, fazendo no mais as alterações que julgarem convenientes, sendo igualmente liberaes. Quartel General nas Necessidades 17 de Novembro de 1820. Seguião-se as assignaturas.

Já virão que nunca foi adoptada em Portugal (excepto para as Eleições) a Constituição Hespanhola, e V. ms. o sabem perfeitamente; mas he necessario assim fallar, para meterem a pedrinha no sapato aos incautos homens de côr, e chamallos ao seu partido. Que maiores verdugos tem elles do que V.ms.? Quem mais lampeiros do que V.ms. (quando não tem signal apparente de parentesco) lhes deitão em rosto pelas mais leves cousas; sóra este, só-aquelle, e sóra aquell'outro? Não os queirão agora amimar, para os illudir; metão as mãos em suas consciencias, e conhecerão a verdade do que avanço: deixem viver os homens em paz, não lhe promettão o que lhes não podem dar; e pessão para si, que tanto ou mais do que alguns delles bem precisão.

He verdade que a Constituição Hespanhola he iliberal, a respeito dos homens de côr; porém, que temos nós com essa Constituição? Não escreverão V. ms. as reflexões depois das eleições Parochiaes? Não virão que votou gente de todas as côres? E alguns de V.ms. mesmos, não chegarão a conduzir a humma das freguezias desta Cidade, até filhos da costa d'Africa? (q) Ora, se virão, para que querem com tal despejo apegar-se á Constituição Hespanhola, em parte que não foi adoptada?

O papel he verdade que sofre tudo quanto nelle querem escrever; mas nunca mentindo com tal descaramento; porque se expõe a não ser acreditados, ainda naquillo mesmo que pareça ser verdade.

(q) He tal a boa fé destes meus Senhores das reflexões, que em humma das freguezias desta Cidade, nas eleições Parochiaes, andavão chamando para votar, os oriundos da Costa d'Africa, e creados de servir; e isto por chacotear dos homens de côr: e agora estão estas raposas advogando humma causa, que não existe; sem que ninguem a isso os chamasse, nem ser preciso; porque, que melhores advogados podem elles ter, do que todo o Congresso de Lisboa?

Continuão meus yô-yôs , e dizem : *que o tal artigo da Constituição Hespanhola , he filho da rivalidade dos Hespanhoes Europeos com os seus Americanos.*

Oh! . . . Ahi . . . ahi , acertou-me no ninho; eis onde hate o ponto dos nossos meninos. Rivalidade dos Europeos com os Americanos; ou vicéversa? Ora v.ms. bem sabem o como isso he; e eu não lho ponho em pratos limpos por modestia, e por não querer augmentar essa patifaria, que nos nauzêa o mais que he possivel. Saibão que conhecemos bem a origem da rixa; mas sabemos tambem , (e que muito nos importa) que para o Brazil caminhar sem estorvo á grandeza de que he susceptivel , ella deve acabar, e vivermos todos como irmãos; o que facilmente acontecerá, havendo da parte de v.ms. boa fé, e da outra prudencia.

A pag. 26 diz: *Não ha maior desgraça do que haverem cabeças no Brazil, por cujas bocas ressoe, que o fecharem-se os portos he vantajosa medida para o augmento do Brazil.*

Que despreposito! Pois ha quem tal diga! não o creio. Isso he these, que v.ms. ideárão, para acabar de largar a peçonha; e oxalá que de todo a largassem! mas não he facil.

Conclue a pag. 27 *Se estas vantagens dos portos abertos ao livre commercio com todas as nações são suppostas, e falsas, e pelo contrario os Estrangeiros não levão em mira senão saccur-nos o dinheiro, e nossas preciosidades, introduzindo-nos os vicios, e máos costumes, não deve desejar, nem querer Portugal hum tão grande mal, acarretando es generos do Brazil para tornar o mal maior; pois que quanto maior abundancia de generos houver no mercado, maiores, e mais rapidas serão as relações entre as Nações, e*

Estrangeiros , e por isso maior o mal ; e nesse caso nós mudaremos de linguagem , e fazendo-nos Advogados (que tal ! fica rico !) clamaremos ,, não , Brasileiros , nada de augmentar o mal de Portugal , a quem devemos respeitar como antiga Metropole ; sofra o Brazil o mal , que a Natureza lhe impõe ; venda os seus generos no seu mesmo Paiz ; supporte as calamidades desse mal ; bastão os longos annos que por esse motivo incommodou a Portugal ; á maneira do menor , que incommoda o seu Tutor ; já he tempo do Brazil se julgar com capacidade de reger seus bens.
Fim.

Esta doutrina he subversiva , e ao Governo pertencia responder-lhe ; (r) porém , diremos para concluir , duas palavrinhas.

Senhores reflexionarios , podião ha mais tempo ter concluido. Se o que v. ms. querião era tirar a conclusão , para que fizerão o amontoado de monstruosos absurdos ? Para que se encaretarão com o titulo de *Advogados da Lavoura , e do Commercio* ? O que v. ms. querião era dizer : *já he tempo de o Brazil se*

(r) Em todos os Paizes ha descontentes , e perturbadores , que não se julgando bem governados , por não o serem segundo suas fantasias , suscitão motins populares. Quando a guarnição de huma Cidade não for sufficiente para apaziguar qualquer tumulto , e proporcionada ao número dos habitantes ; a policia , como em Amsterdã , Londres , e París deve supprir a falta da força militar , e fazer os maiores esforços para restabelecer o soccego , e tranquillidade. Huma policia attenta , descobre immediatamente se ha agitação nos espiritos , e fermentação no povo. Nada pôde escapar á sua penetração : ella deve extinguir as primeira faiscas da revolta , para prevenir o incendio. Sentinellas dobradas , rondas em actividade , patrullas continuas , revistas a todas as casas suspeitas , pasquins arrancados , e prohibidas as proclamações sediciosas que se derrão entre o povo ; eis pouco mais ou menos , os meios de que immediatamente se serve , logo que percebe a menor fermentação.

judgar com exactidão de reger seus lens. E como meia duzia de miseraveis farroupilhas, querem por este meio semear a zizania, e a discordia? Aquisão v. ms. bem conhecidos; e o pesar que nos acompanha, he não o serem por todas as partes onde appareção suas judiciosas *reflexões*, causa porque tomamos o trabalho de as refutar.

Então, Portugal he o tutor, e o Brazil o pupilo? Ora digão-mo, e já considerão o Brazil em estado de se reger, sem a cooperação de alguém? Como estão mamotes! Olhem, muitos pupilos ha que nunca chegão a saber-se reger; e se desgraçadamente empolgão a herança, em breves audiencias a dissipão, e ei-los em peor estado do que o de pupilos, e disto innumeraveis exemplos ha nesta Cidade; pelo que, aconselharei sempre em semelhantes casos, muita prudencia, e madureza.

Não se persuadão que mais não dizemos, porque muito a dizer não tenhamos; mas, por ser materia delicada, podermos involuntariamente dizer o que não convém, chegar-lhe a mostarda ao nariz, e vellos depois quebrando as cabeças pelas esquinas. Cumprimos com os seus desejos, que foi transcrever o seu finalzinho, ou remate do celeberrimo folheto de *Reflexões aos Deputados*, eis-nas tambem satisfeitos; concluindo com o que em Cortes disse o Illustre, e probo Deputado o Senhor Margiochi:

„ A Monarchia Portugueza he huma Monarchia
 „ a mais singular, que se póde considerar, se se
 „ attende á separação das suas partes. Póde dizer-
 „ se, que ha huma especie de dissolução entre es-
 „ tas mesmas partes integrantes da Monarchia, dis-
 „ solução que he feita pela quantidade, e situação
 „ das mesmas partes, dissolução que he feita por

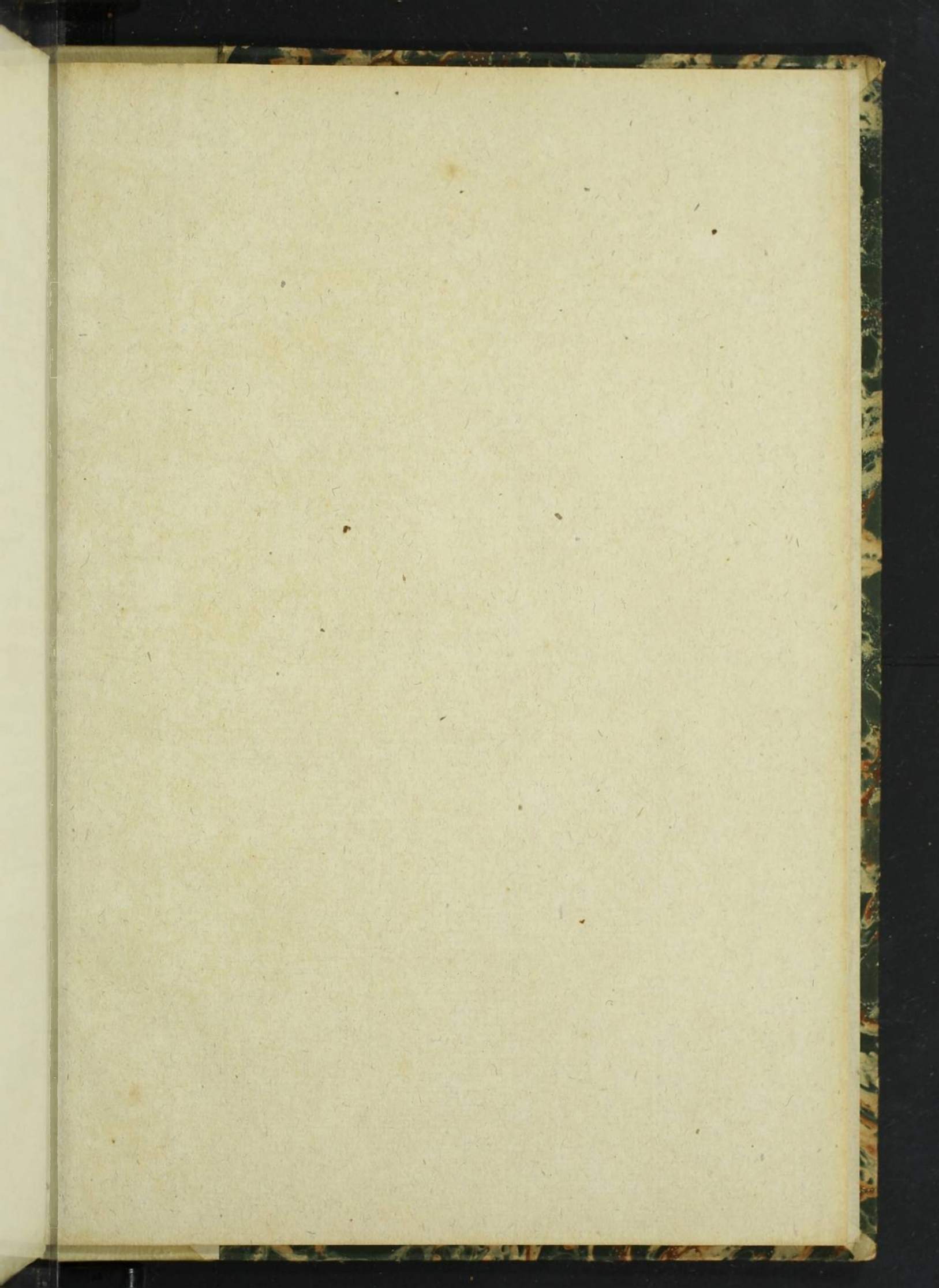
„ meio dos desertos que estão entre distantes povoações. Além disto ha hum principio de desorganisação, que consiste em que as partes desta Monarchia, que estão para além dos mares, são compostas de habitantes que tem differentes cores: e em consequencia disto, tem grande antipathia entre si. Além disto ha hum principio de dissolução, e he que as possessões illustradas deste Paiz tem diversos systemas: humas tendem mais para o systema da independencia, outras para o systema Constitucional; porque as outras opiniões politicas pôde dizer-se, que de nenhuma influencia são; mas estas duas são huma causa de dissolução nesta mesma Monarchia. Attendendo a isto, he de toda a necessidade que a Constituição remova quanto poder, ou se opponha a esta dissolução. Por isso, de maneira alguma se deve admittir na Constituição hum principio que seja capaz de promover, ou authorisar em algum tempo a desmembração da Monarchia. Ora os fundamentos que nós temos além disto para procurarmos a indivisibilidade, e integridade da nossa Monarchia, estão no direito que temos, tanto para a ligação das differentes partes da Monarchia, como tambem para que as Potencias estrangeiras em tempo nenhum as intente dividir. Estes direitos que temos para a conservação desta união não são direitos de herança, não são direitos de conquista: não temos estes, estes não os considero como direitos, a pesar de que hum philosopho, e o maior poeta do Seculo passado no principio do seu Poema, querendo louvar hum grande Rei, olha como grandes direitos, os direitos de herança, e de conquista; com tudo nem a herança, nem a conquista são para mim

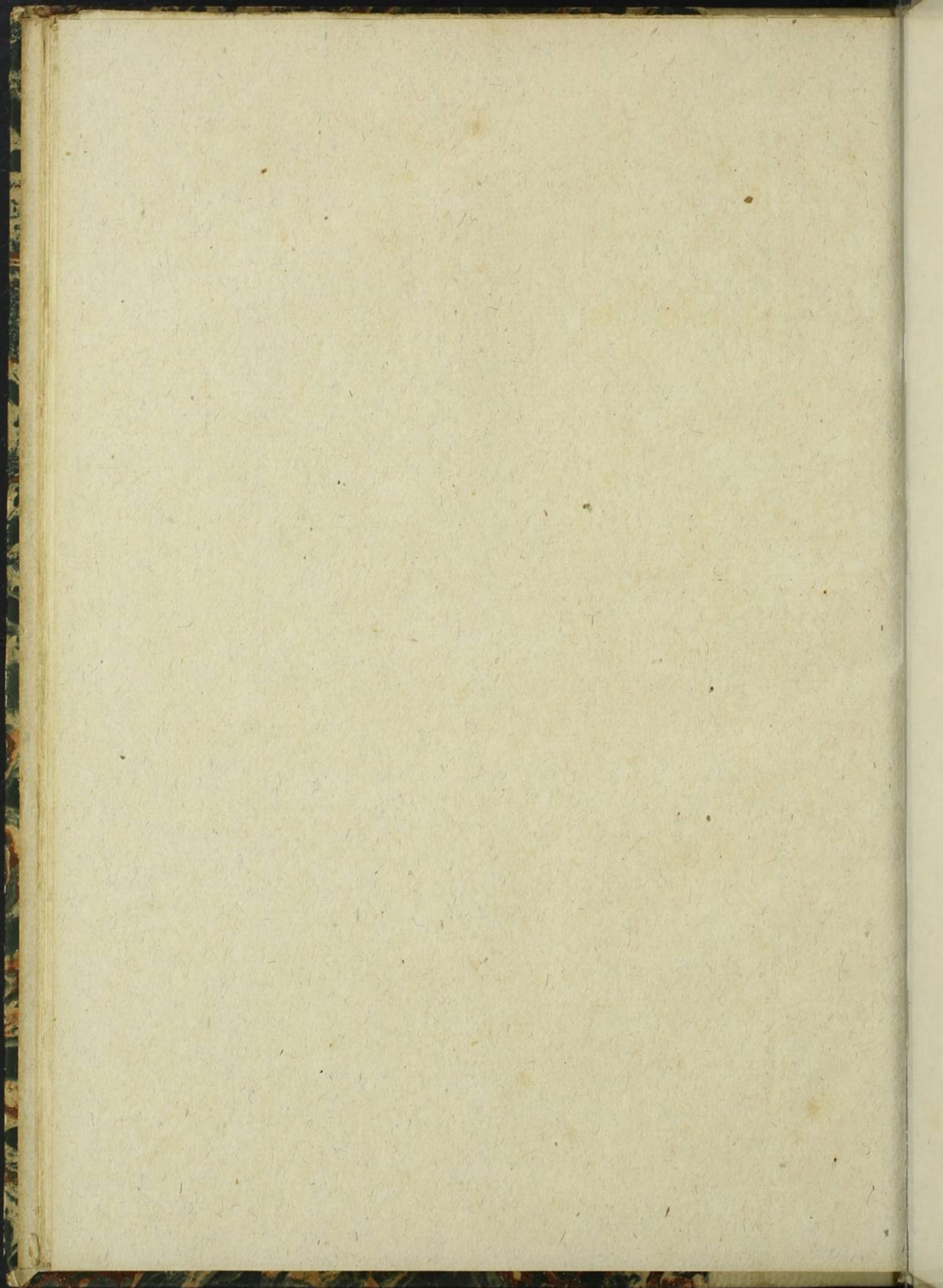
„ direitos; direitos que tem por fundamento o aca-
„ so, ou a força, não são direitos. Temos pois ou-
„ tros direitos, que são incontestaveis. Estes consis-
„ tem, em termos descoberto aquelles paizes, em os
„ termos posto em communicação com a Europa, e
„ em os termos civilizado, illustrado, e propagado.
„ Temos além disto outros direitos, fundados em ser-
„ viços feitos áquelles mesmos paizes: nós cultivamos
„ aquelles terrenos, e nós os povoamos. Em conse-
„ quencia destes direitos a ligação daquelles paizes
„ deve ser sempre conservada com nosco. Tambem
„ temos serviços feitos a todo o mundo, de maneira
„ que mesmo as Nações estranhas, são obrigadas ás
„ nossas navegações; porque, por consequencia des-
„ tas, he que se tem feito communicação dos po-
„ vos, e commercio, e a grandeza das outras Na-
„ ções. Por consequencia, em razão destes direitos,
„ deve conservar-se na sua indivisibilidade.

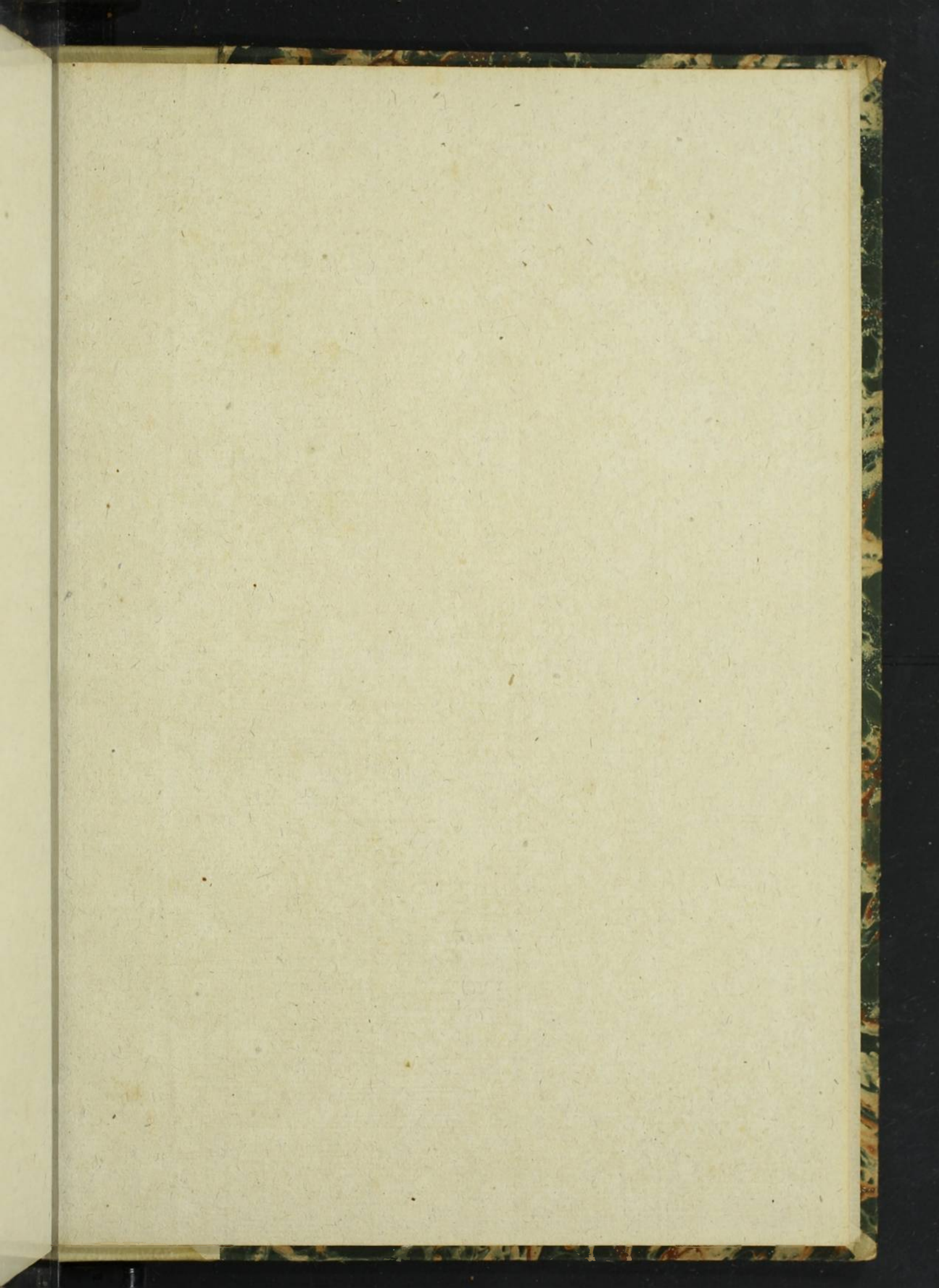
N. B. Esta refutação estava feita, antes do in-
fausto dia 3 de Novembro, em que arreventou a
malevola Conjuração.

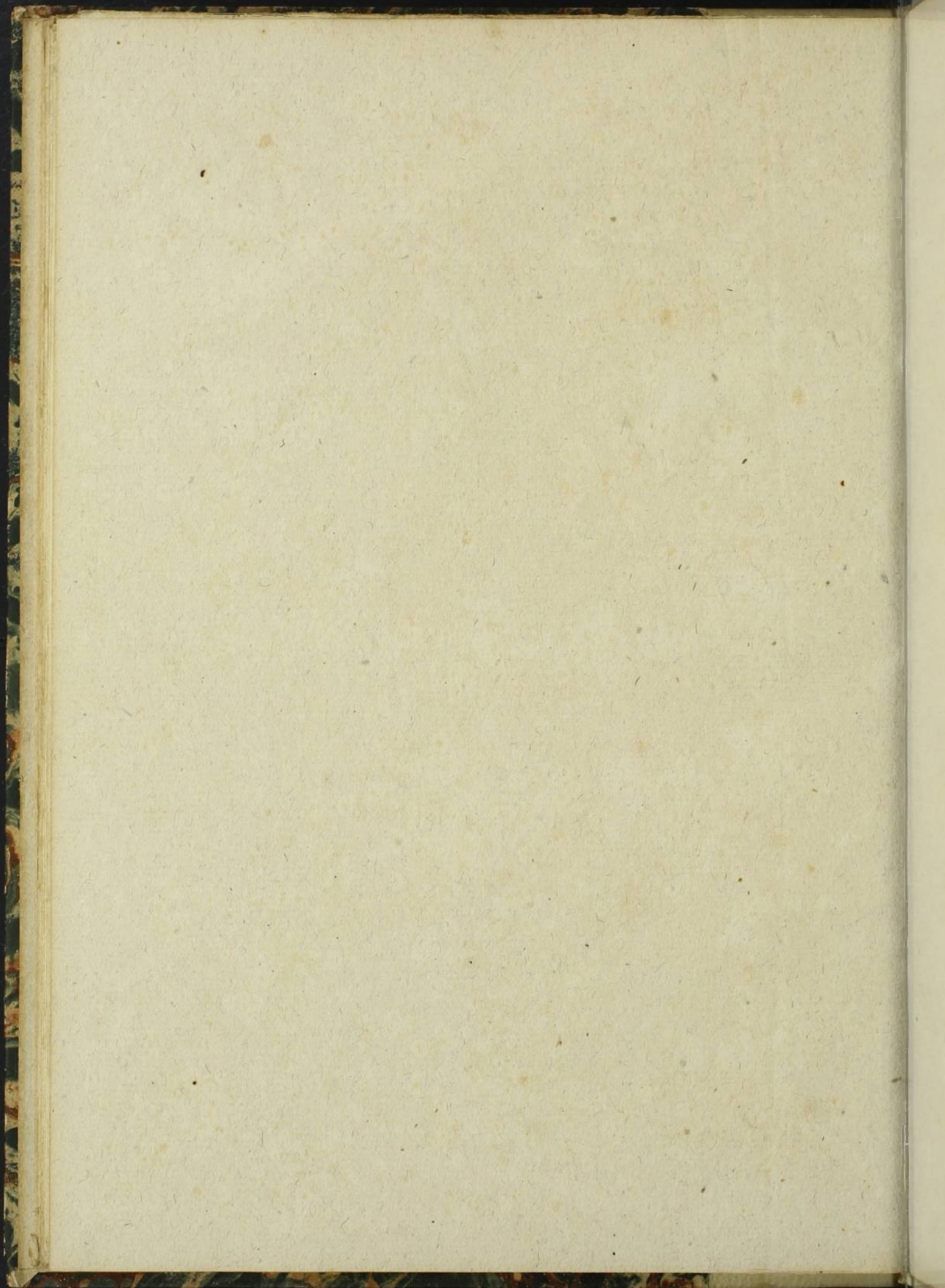
F I M.

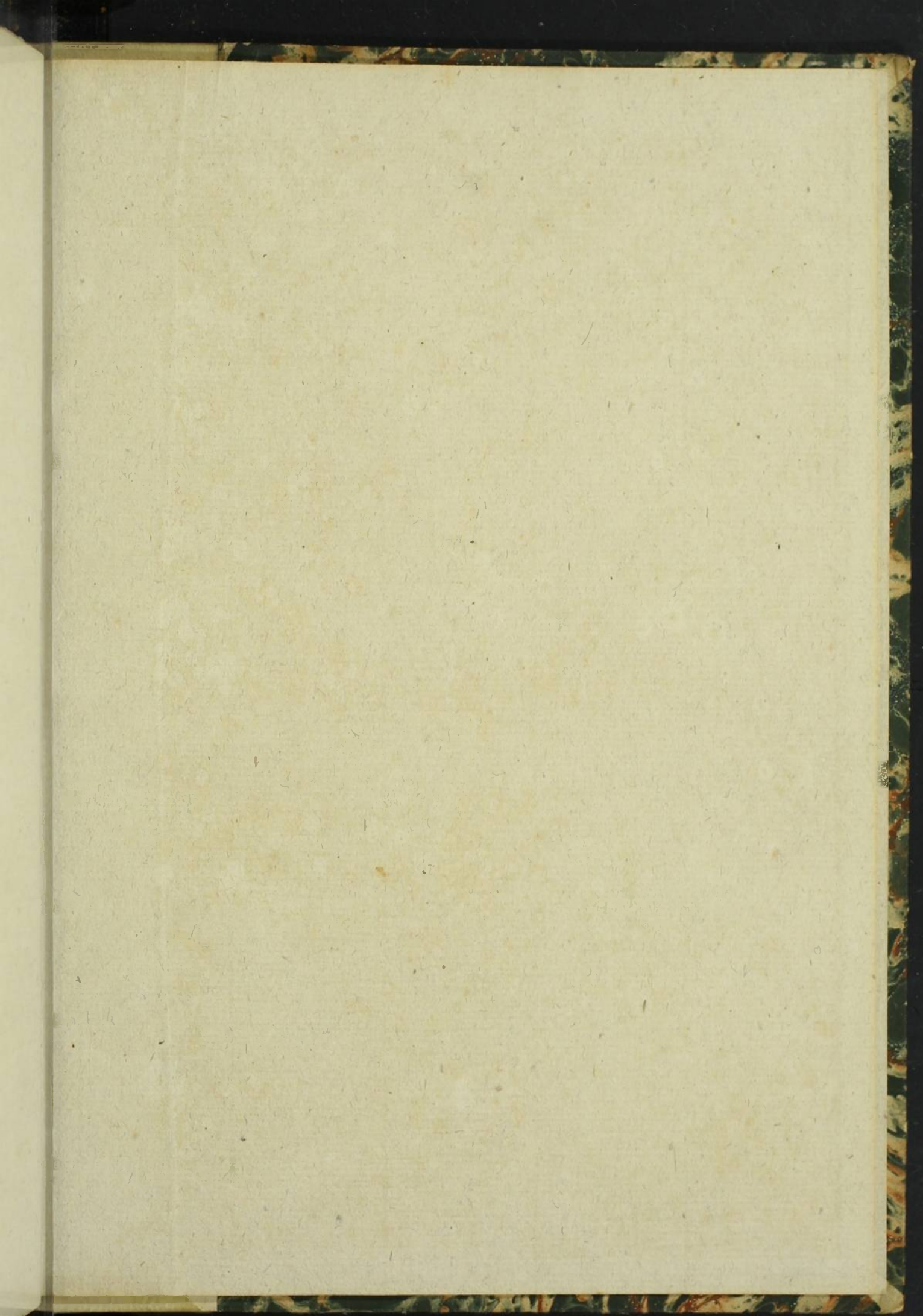
The first part of the book is devoted to a general
 history of the world, from the beginning of
 time to the present day. The author has
 endeavored to give a concise and accurate
 account of the most important events and
 characters of the human race. The second
 part of the book is a history of the
 Christian religion, from the birth of
 Jesus Christ to the present day. The
 author has endeavored to give a concise
 and accurate account of the most
 important events and characters of the
 Christian church. The third part of the
 book is a history of the various
 nations of the world, from the
 beginning of time to the present day.
 The author has endeavored to give a
 concise and accurate account of the
 most important events and characters
 of the various nations of the world.











C. H.

010411

